

Quatro novos casos não abalam confiança na retoma

COVID-19

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA
NA MADEIRA



1.442

CASOS
ESTUDADOS



90

CASOS
CONFIRMADOS



5

AGUARDAM
RESULTADO
LABORATORIAL

258

EM VIGILÂNCIA PELAS
AUTORIDADES DE SAÚDE

A Madeira tem mais quatro casos de covid-19, elevando a 90 o número de infeções registadas. Estão ligados à cadeia de Câmara de Lobos e estavam em isolamento no hotel do Cabo Girão.

Os quatro novos casos de covid-19 reportados ontem “não vão abalar todo um trabalho que está sendo feito, nem a retoma de algumas atividades”, afirmou Pedro Ramos, na conferência de imprensa em que foi feito o ponto da situação da epidemia na Região.

Tratam-se de residentes no concelho de Câmara de Lobos, dois dos quais na faixa etária dos 20-29 anos, uma na faixa etária dos 40 e outra na faixa etária dos 50-59 anos. Por serem contactos próximos de outros doentes da mesma cadeia de transmissão, diagnosticados em abril, estavam já em isolamento na mesma unidade hoteleira, no Cabo Girão, onde estão os restantes, conforme revelou a vice-presidente do IASAÚDE. Segundo Bruna Gouveia, estes quatro doentes obtiveram resultado negativo no primeiro teste de rastreio. Após terem cumprido o período de isolamento, voltaram a ser testados e acusaram agora resultado positivo, permanecendo assim na unidade hoteleira, agora em recuperação da doença.

As quatro pessoas estavam assintomáticas ao primeiro teste (quando identificadas como contactos próximos de doentes), que na altura se revelou negativo, mas ficaram confinados até cumprirem o período de incubação da doença.

Tendo terminado este primeiro período de 14 dias (coincidente também com o final da cerca sanitária) foram novamente testados revelando-se positivos.

“O momento de fazer o teste é determinante. No primeiro momento, as pessoas foram testadas por terem tido contacto com casos positivos registados na cadeia de transmissão de Câmara de Lobos, mas, mesmo com um teste negativo, tiveram de ficar em isolamento”, sublinhou a vice-presidente do IASAÚDE. Bruna Gouveia, que há dias considerou a epidemia controlada na Região, disse que a situação agora reportada não abala a confiança das autoridades de saúde e só reforça a importância de cumprir recomendações, pois se os quatro novos casos não tivessem ficado confinados, podiam ter estado em contacto com outras pessoas que, por esta altura, já poderiam estar infetadas.

Sobre a possibilidade de haver ainda contactos dos novos casos a serem identificados, Bruna Gouveia disse que “a investigação dos contactos já foi feita numa fase inicial”. “O núcleo de pessoas positivas e os seus contactos mais próximos já foram investigados e estão a ser acompanhados adequadamente”, afirmou a vice-presidente do IASAÚDE, adiantando que a investigação incide neste momento sobre “o processo de transmissão do vírus”.

Relacionada com a mesma cadeia de transmissão, há agora uma pessoa a aguardar resultado laboratorial, bem como mais quatro casos suspeitos do Funchal, que não estarão ligados a esta cadeia.

Ainda assim, e porque o vírus ainda não está erradicado, Pedro Ramos reforçou a importância de não serem omitidas situações que possam levar à perda de contactos, consequentemente ao descontrolo da situação, sobretudo agora numa fase de retoma das atividades. “Não será uma mudança de 180 graus”, sublinhou. Neste contexto, Bruna Gouveia disse que este novo acontecimento não é razão para desanimar mas sim para reforçar a

necessidade das pessoas se protegerem sempre e, assim, poderem recomeçar as suas atividades com otimismo e consciência do risco.

Ficou a saber-se também que a Madeira vai participar no estudo sobre o novo coronavírus que o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, dirigido por Fernando Almeida, está a realizar. A equipa já detetou pelo menos 150 mutações no SARS-CoV-2 desde que saiu de Wuhan, na China, até ter chegado a Portugal, segundo foi divulgado ao nível nacional.

Máscaras dentro da normalidade

Sobre as máscaras, compradas pelo Governo, que ainda não chegaram a todos os madeirenses, Pedro Ramos lembrou o pioneirismo da medida numa altura em que o uso de máscaras ainda eram discutido ao nível nacional, e voltou a apontar para meados do mês a entrega. Fonte dos correios disse, entretanto, ao JM, “que a distribuição de máscaras na RAM está a decorrer dentro da normalidade, sendo a mesma realizada à medida que as máscaras são entregues aos CTT”. A decorrer estão também os testes em lares, tendo sido já 10 lares daquelas estruturas, num total de 1.092 pessoas, cujos resultados foram negativos. Bruna Gouveia indicou também que a Região “não tem nenhum profissional de saúde em isolamento devido a contactos com a covid-19”.

Teleconsulta é para continuar na Região

A propósito da retoma de atividades também no setor da Saúde, Pedro Ramos disse que as ordens profissionais já deram os seus contributos e que a teleconsulta e em alguns casos, a videoconsulta são medidas que deverão continuar a acontecer nos próximos tempos.

As consultas à distância são consideradas, segundo o governante, um meio adequado de evitar ajuntamentos e eficaz na resolução de determinados problemas de saúde.

Pedro Ramos afirma também que vão ser priorizadas determinadas especialidades, “que foram mais prejudicadas pela interrupção”, bem como a cirurgia de ambulatório, que não carece da permanência do doente no hospital.

O governante sublinha igualmente a intenção de criar dois circuitos, um destinado aos doentes covid-19 e outra para os doentes não covid-19.



Iolanda Chaves

In “JM-Madeira”